

PRIMEIRA LINHA LAVA JATO FAZ NOVA VÍTIMA



A Odebrecht chegou a ser o maior empreiteiro brasileiro. Agora pretende reestruturar 11,6 mil milhões de euros de dívidas.

Derrocada da Odebrecht deixa construtora portuguesa de fora

O pedido de recuperação judicial do grupo brasileiro não abrange o braço operacional OEC, onde está pendurada a Bento Pedroso Construções (BPC), que a Odebrecht comprou em 1988 e que participou em obras como a Ponte Vasco da Gama e a Gare do Oriente.

RUI NEVES
ruineves@negocios.pt

A 22 de outubro de 2013, a Odebrecht deu uma grande festa no Palácio Nacional da Ajuda para celebrar os 25 anos da sua presença em Portugal, que contou com a presença do então presidente bra-

sileiro Lula da Silva, o qual discursou numa conferência subordinada ao tema "Portugal e Brasil - Tempo de Criar o Futuro". Pouco tempo depois, o clima de festa começou a transformar-se em pesadelo, quer para o grupo empresarial quer para o político, com o rebentamento do escândalo Lava Jato, que revelou um esquema de corrupção montado por executivos da Odebrecht.

Esta segunda-feira, aquele que chegou a ser o maior empreiteiro do Brasil entrou com um pedido de recuperação judicial na Justiça de São

1988

COMPRA DA BPC

A Odebrecht comprou a José Bento Pedroso & Filhos há 31 anos e mudou-lhe o nome para Bento Pedroso Construções (BPC).

Paulo, que visa reestruturar 51 mil milhões de reais (11,6 mil milhões de euros). Um processo que deixa de fora, entre outras, a Odebrecht Engenharia (OEC), de que faz parte a portuguesa Bento Pedroso Construções (BPC), empresa que o grupo adquiriu em 1988 e que foi responsável, já sob o domínio brasileiro, por obras como a Ponte Vasco da Gama, a Gare do Oriente e a barragem do Alqueva.

"A OEC encontra-se em distinta situação operacional e financeira, assim não existem repercussões

para a BPC", sublinhou fonte oficial da construtora sediada no Lagoas Park, em Oeiras, em declarações, por escrito, ao Negócios.

Para reforçar esta distinção, a mesma responsável adiantou que "a OEC já adicionou mais de mil milhões de dólares de 'backlog' [carteira de encomendas] em diversos países como o Brasil, Panamá e Estados Unidos, tanto para clientes públicos como privados, após a operação Lava Jato". E garantiu que a dona da BPC "continua participando ativamente no mercado de in-

Carlos Garcia Rawlins



Já há portugueses na fila de “lesados” do grupo brasileiro

Detentores de obrigações da Odebrecht podem ter de reclamar créditos no tribunal brasileiro. “Estou a ver um filme semelhante ao que aconteceu com a PT”, diz um advogado.

O pedido de recuperação judicial da Odebrecht terá também um forte impacto nos credores que subscreveram obrigações emitidas por entidades com sede nas Bahamas e nas Ilhas Cayman, que tinham como objeto dívida garantida pela construtora do grupo, os quais não constam ainda da lista de créditos submetida ao Tribunal de São Paulo.

“Estou a ver um filme semelhante ao que aconteceu com a [antiga] PT. Irá acontecer o mesmo com os obrigacionistas da Odebrecht”, comentou, ao Negócios, Ricardo Candeias, da Candeias e Associados, escritório de advogados que representa muitos dos chamados lesados de empresas como a PT, o BES e o Banif.

Candeias revelou que esta sociedade de advogados foi já contactada “por uma dezena de investidores portugueses” em obrigações da Odebrecht, que se manifestaram “profundamente preocupados com o destino das suas aplicações”. Questionado sobre os valores em causa, o causídico adiantou que, “o investimento de cada um que nos contactou ronda, em média, cerca de 200 mil dólares” (mais de 178 mil euros).

A preocupação dos putativos lesados portugueses da Odebrecht começou, logo à partida, por os nomes dos obrigacionistas não constarem da lista de credores que foi anexado ao processo de recuperação judicial do grupo brasileiro. Estes investidores, aconselha Candeias, “devem preparar-se para reclamar os seus créditos no Tribunal do Estado de São Paulo e exercer os seus direitos junto, também, dos intermediários financeiros que lhes

venderam as obrigações que foram emitidas pela Odebrecht”.

De resto, o causídico não alimenta ilusões: “Estão preocupados porque vão ter aqui perdas consideráveis”, sentenciou, afirmando que, “vamos assistir, com a toda a certeza, a um ‘default’, nas próximas duas a três semanas”.

De resto, concluiu Candeias, “a crise que assola a Odebrecht vem juntar-se a um período negro da história dos obrigacionistas portugueses e dos PALOP, devido à situação que resultou da PT/Oi, BES e Banif, entre outras”. ■ **RN/SR**



Estou a ver um filme semelhante ao que aconteceu com a [antiga] PT. Irá acontecer o mesmo com os obrigacionistas da Odebrecht. Vão ter aqui perdas consideráveis.



RICARDO CANDEIAS
Advogado e sócio da Candeias & Associados

TOME NOTA

O que é este processo judicial?

O grupo Odebrecht entrou com um pedido de recuperação judicial, com a intenção de reestruturar mais de 11,6 mil milhões de euros de dívidas. O processo já foi aceite pelo Tribunal de São Paulo.

O QUE É A RECUPERAÇÃO?

Com o pedido, e a aceitação, do processo de recuperação judicial a empresa fica salvaguardada dos credores que não podem executar as dívidas. No âmbito do processo os credores são chamados a participar na recuperação, dando condições para renegociação de dívidas.

QUEM PEDIU A RECUPERAÇÃO?

A “holding” Odebrecht é que fez o pedido, em conjunto com participadas e acionistas. Mas não inclui a Braskem, OEC, Ocyan, OR, OTP, Enseada, OLI e Atvos, esta última já em recuperação judicial, nem OCS, Odebrecht Previdência e Fundação Odebrecht.

AS ATIVIDADES CONTINUAM?

Como garante a própria empresa num conjunto de perguntas e respostas colocado no site, “as atividades continuam normalmente”.

O QUE ACONTECE COM A ACEITAÇÃO?

O tribunal já aceitou o pedido de recuperação feito pela empresa. Agora, durante 180 dias ficam suspensas as execuções, e no prazo de 60 dias a empresa tem de apresentar uma proposta de recuperação. Entretanto é nomeado o administrador judicial.

QUEM SÃO OS CREDITORES?

Segundo a Odebrecht, os credores são agentes financeiros, na sua maioria, mas também fornecedores e trabalhadores.

QUAL O VALOR?

A petição integra 51 mil milhões de reais (11,6 mil milhões de euros) de créditos para reestruturar.

fraestruturas nas geografias onde atua, com diversos projetos em fase de estudo e propostas entregues, aguardando os resultados”.

De resto, avançou que a OEC tem adotado “uma série de medidas para adequar a sua estrutura corporativa à atual dimensão das suas operações, e preservando a sua capacidade operacional de engenharia”. Nos últimos anos, afirmou, a empresa “fortaleceu os seus controlos internos”, tomando medidas como “a criação de um conselho de administração com três membros independentes” e as áreas de “compliance” e de auditoria interna.

Emprega 48 mil pessoas

A recuperação judicial da Odebrecht, um grupo que atua em ramos como a construção, engenharia, energia e química, envolve 21 empresas, incluindo a “holding” ODB e a Kieppe, que congrega a participação da família Odebrecht. Além da OEC, a OR (incorporação imobiliária), a Enseada (estaleiro), a Ocyan (petróleo), a Odebrecht Transport (infraestrutura) e a Braskem (petroquímica)

também não estão incluídas neste processo. Ainda estão de fora a Atvos Agroindustrial SA (que já se encontra em recuperação judicial) e a Odebrecht Corretora de Seguros, e Odebrecht Previdência e a Fundação Odebrecht.

“Frente ao vencimento de diversas dívidas, da ocorrência de factos imprevisíveis e dos recentes ataques aos ativos das empresas, a administração da Odebrecht, com autorização do acionista controlador, concluiu que a recuperação judicial se tornou a medida mais adequada para possibilitar a conclusão com sucesso do processo de reestruturação financeira de forma coordenada, segura, transparente e organizada, permitindo, desta forma, a continuidade das empresas e da sua função social”, declarou a companhia, em comunicado.

O grupo Odebrecht, que é atualmente presidido por Luciano Guidolin, refere que emprega cerca de 48 mil pessoas, depois de, no seu auge, ter chegado a contar com um efetivo a rondar os 180 mil trabalhadores. ■

PRIMEIRA LINHA **LAVA JATO FAZ NOVA VÍTIMA**

Odebrecht não resistiu ao terramoto Lava Jato

Com a terceira geração à frente da Odebrecht, a empresa entra em recuperação judicial. O Lava Jato deixou o presidente da empresa na prisão. E a companhia está agora sob gestão judicial.

ALEXANDRA MACHADO
amachado@negocios.pt

Marcelo Odebrecht é neto do fundador da construtora que leva o apelido da família. Foi detido em junho de 2015, no segundo ano da operação Lava Jato, que mudou o Brasil. O caso de corrupção que arrastou políticos, ex-presidentes e empresários. E parece que não tem fim à vista.

Agora chegou outra consequência. O grupo Odebrecht pediu proteção contra credores. O mesmo é dizer que entrou em processo de recuperação. A maior que o Brasil já viu, e já tinha visto a da Oi em 2016, que, então, foi também a maior. Supera agora pela do grupo Odebrecht.

"O envolvimento de integrantes do Grupo Odebrecht na Lava Jato trouxe consequências graves, incluindo maior dificuldade de acesso a fontes de financiamento e conquista de novos projetos no Brasil e em diversos outros países", explica a empresa na petição inicial para o processo de recuperação judicial. O Lava Jato não apenas teve impacto nas relações comerciais da empresa com alguns dos seus clientes, como colocou o seu presidente-executivo na cadeia. Marcelo Odebrecht, hoje com 50 anos, foi condenado a nove anos de prisão, depois da pena revista, encontrando-se em cárcere domiciliário.

Ainda teve como impacto o pagamento de multas avultadas para a empresa, que são descritas no processo judicial. No âmbito do acordo feito com o Ministério Público, a Odebrecht comprometeu-se a pagar



Marcelo Odebrecht acabou por ajudar a investigação. Está em prisão domiciliária.

3,83 mil milhões de reais (cerca de 876 milhões de euros) ao longo de 23 anos. Acresce um ressarcimento ao Estado brasileiro de 2,72 mil milhões de reais (cerca de 622 milhões de euros) durante 22. "É inegável que as consequências da Operação Lava Jato, somadas à crise política e financeira nos últimos anos, comprometeram significativamente a liquidez do grupo". A Odebrecht foi acusada de ter feito pagamentos a políticos e empresas para ganhar obras em mais de 15 milhões de euros.

Marcelo Odebrecht assumiu a liderança do grupo em 2008, sucedendo ao pai Emílio. O grupo, fundado em Salvador da Bahia, em 1944, por Norberto Odebrecht, avô de Marcelo, cresceu sob o comando do neto, ainda que tenha sido no tempo de Emílio que se tornou a maior construtora do Brasil. Sob a batuta de Marcelo chegou aos quase 30 mil milhões de euros de negócios e chegou a ter 180 mil trabalhadores. Hoje são 48 mil. Tudo aconteceu com a terceira geração. ■

CRONOLOGIA

O caso que começou em 2014 mas ainda faz vítimas

O Lava Jato arrastou políticos, ministros, ex-presidentes e empresários. Dos maiores que o Brasil tinha. Muitos processos já saíram do caso principal, mas continua a fazer vítimas.

17.03.2014

BUSCAS REALIZADAS

É o dia em que a Polícia Federal faz buscas no que acabou conhecido como Lava Jato. 17 pessoas são presas, incluindo Alberto Youssef, o negociador. Ficou como Lava Jato porque uma das bases do esquema era um local de lavagem de carros.

20.03.2014

PETROBRAS NO CENTRO

A Petrobras surge no centro do esquema. Um dos seus diretores é preso. Nos tempos seguintes, a própria petrolífera foi alvo de buscas. Sob suspeita começam a surgir políticos. As ações de delação premiada começam em setembro desse mesmo ano.

14.11.2014

CONSTRUTORAS ALVO

Mandados de prisão, busca e apreensão acontecem em vários Estados nas grandes construtoras: Camargo Corrêa, OAS, Queiroz Galvão e Odebrecht, sob suspeita de cartel em contratos públicos.

JANEIRO DE 2015

GOLPE NA PETROBRAS

O ex-diretor da área internacional da Petrobras, Nestor Cerveró, é preso, indiciado por corrupção e lavagem de dinheiro. A Petrobras calcula perdas de 88,6 mil milhões de reais (20 mil milhões de euros) por causa de atos de corrupção ligados ao caso Lava Jato. Em fevereiro é revelado outro número: o PT teria recebido por contratos com a Petrobras cerca de 200 milhões de dólares.

22.04.2015

CONDENAÇÕES

Os tribunais condenam oito pessoas, entre eles Paulo Roberto Costa e Alberto Youssef.

19.06.2015

CONSTRUTORES PRESOS

Os presidentes da Odebrecht e Andrade Gutierrez, Marcelo Odebrecht e Otávio Marques de Azeve-

do, respetivamente, são detidos, assim como outros gestores.

20.07.2015

CAMARGO EM TRIBUNAL

Acontecem as primeiras condenações ligadas às construtoras. São gestores da Camargo Corrêa por lavagem de dinheiro, corrupção e organização criminosa. Nesse dia, é acusado o presidente da Odebrecht, Marcelo Odebrecht, e outras sete pessoas da construtora.

11.09.2015

LULA AO BARULHO

É requerido depoimento do ex-presidente Lula da Silva, suspeito de ter beneficiado do esquema de corrupção. Quatro dias depois, o ex-ministro José Dirceu e o ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto são constituídos réus.

4.03.2016

LULA DETIDO

Lula é detido para prestar esclarecimentos.

8.03.2016

ODEBRECHT CONDENADO

Marcelo Odebrecht é condenado por corrupção ativa, lavagem de dinheiro e associação criminosa. Inicialmente condenado a 19 anos, a pena foi reduzida para 9. Cumpre-a em prisão domiciliária, mas está impedido de participar em atividades do grupo até 2025.

8.05.2016

ACORDO DA ANDRADE GUTIERREZ

A construtora Andrade Gutierrez garante acordo com Ministério Público Federal por ter colaborado. Terá de pagar mil milhões de reais.

12.07.2017

LULA CONDENADO

Lula da Silva é condenado a 9 anos e 6 meses. No âmbito do recurso, a pena é aumentada pelo caso que ficou designado triplex para 12 anos e um mês.